

Suíços acham prazo longo demais

A União de Bancos Suíços acha que um prazo de 14 anos para o refinecimento das amortizações de parte da dívida externa brasileira é muito longo, porque os bancos também precisam se refinanciar, e é muito difícil conseguir dinheiro num prazo assim. A instituição é favorável, no caso do Brasil, a alargar o prazo entre 5 e 10 anos. Mas ele acredita que o País conseguirá abaixar o atual spread de 2,125% para um número bem inferior a 2%.

Ontem ao CORREIO BRAZILIENSE pelo presidente do banco, Nikolaus Senn, que visita o Brasil pela primeira vez para, conforme explicou, "examinar, in loco, o problema do

endividamento do País e conhecer detalhes do Programa Grande Carajás". Ele reuniu-se, durante uma hora, com o secretário Executivo do Programa Grande Carajás, João Menezes, a quem prometeu voltar ao Brasil para visitar a região.

Senn revelou que a União de Bancos Suíços só está disposto a reescalonar, em prazos maiores, a dívida brasileira. "Não existe tal disposição em relação a muitos outros países, especialmente da América Latina", comentou o banqueiro. A União de Bancos Suíços é credora do Brasil em 750 milhões de dólares e quer transformar esse dé-

bito em francos suíços, o que, segundo ele, reduziria os juros em 5e. O banqueiro suíço revelou que a instituição se prepara para financiar projetos, "o nosso próximo passo". Deixou claro, que o Programa Grande Carajás deve se beneficiar disso, pois, conforme explicou, ele pode ajudar a melhorar o perfil do endividamento externo, e, antes disso, da situação da economia brasileira.

Declarou que a situação do Brasil em termos de endividamento externo é melhor do que ele pensava a princípio. Nikolaus Senn, 58 anos, preside a diretoria executiva da União de Bancos Suíços desde 1980.